

A023

Banco de germoplasma de lentivírus caprino do Brasil

Raymundo Rizaldo Pinheiro¹, Dalva Alana Aragão Azevedo², Aryana Lushese Vasconcelos Lima Feitosa³, Ronaldo Pontes Dias⁴, Alice Andrioli¹, Lauana Borges Santiago¹, Francisco Selmo Fernandes Alves¹ & Juliano Minardi Cruz¹

¹EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS, ²UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, ⁴UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Considerando as diferenças biológicas e moleculares significativas existentes entre amostras de lentivírus caprino (LVC), torna-se fundamental o estudo mais aprofundado das amostras virais já isoladas. A diversidade genética é uma característica peculiar dos lentivírus e está, provavelmente, relacionada à diversidade do curso das lesões e epidemiologia da enfermidade. A formação de um banco de germoplasma de LVCs no Brasil pode viabilizar o entendimento desta diversidade. O domínio das técnicas de isolamento e a caracterização, classificação, manutenção e propagação do material genético viral existente nos estados da federação são outras vantagens obtidas com a implantação de um banco de germoplasma de LVCs no Brasil. Normas que garantam a patente de metodologias para os LVCs isolados serão mais facilmente implantadas e, por conseguinte, instituições de pesquisa brasileiras poderão regulamentar os processos de cessão e intercâmbio de cepas importantes para a economia nacional. O banco de germoplasma de LVCs objetiva desenvolver técnicas para a detecção e o controle da artrite-encefalite caprina (CAE), que acomete caprinos de todos os tipos raciais, idade e sexo, deprimindo os índices de produtividade. Para o isolamento das cepas nativas foi utilizada a técnica de co-cultivo de leucócitos. A confirmação das amostras virais foi realizada através de PCR. Foram realizadas coletas de sangue de animais do Estado do Ceará (nove fazendas da região Norte, quatro da região Central e duas da região Metropolitana de Fortaleza), Piauí (duas fazendas da região Metropolitana de Teresina e 10 fazendas da região do Gurguéia), Rio Grande do Norte (uma fazenda em Mossoró), Minas Gerais (uma fazenda) e Bahia (uma fazenda em Salvador). Após confirmação da soropositividade através do teste de IDGA, realizou-se nova coleta de sangue de 26 animais fortemente soropositivos. Destes animais, 22 cepas nativas do Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Bahia e Minas Gerais foram isoladas. O isolamento foi confirmado pela presença de efeito citopático e PCR. A Embrapa Caprinos e Ovinos consolidou a construção de sua biblioteca de LVCs com o depósito das referidas amostras virais que servirão para estudos futuros de epidemiologia molecular, bem como para a produção de antígenos nativos, preparo de kits de diagnóstico e, até mesmo, o estudo de vacinas para esta enfermidade.

A024

Evidência epidemiológica de *Brucella* sp. em bovinos e veados-campeiros (*Ozotoceros bezoarticus*) em simpatria no Pantanal de Mato Grosso do Sul

Namor Pinheiro Zimmermann¹, Igor Alexandre Hany Fuzeta Schabib Péres¹ & Aiesca Oliveira Pellegrin²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS, ²EMBRAPA - PANTANAL

A brucelose é uma das zoonoses de maior importância mundial, acometendo humanos e outras espécies de mamíferos. Os testes sorológicos são utilizados na rotina para identificação de bovinos e animais silvestres sororeagentes. O diagnóstico molecular é uma ferramenta alternativa para ser empregada na detecção e na pesquisa epidemiológica da brucelose. O objetivo deste trabalho foi o de identificar e comparar a ocorrência de *Brucella* spp. em veados-campeiros e bovinos que convivem numa mesma área (simpatria) do Pantanal. O estudo foi realizado na sub-região Pantaneira da Nhecolândia no município de Corumbá/MS. O sangue total com e sem anticoagulante foi coletado de 59 veados-campeiros e 132 bovinos. O sangue total foi utilizado para a extração de DNA que foi submetida a pesquisa molecular pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), utilizando-se o par de oligonucleotídeos iniciadores B4 e B5, próprios para a detecção do gênero *Brucella* sp. O soro sanguíneo foi avaliado pelo teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) para a triagem das amostras, sendo as amostras positivas confirmadas pelo teste do 2-Mercaptoetanol (2-ME), conforme as orientações do manual oficial do PNCEBT. Dentre os cervídeos, três animais foram positivos para *Brucella* sp. na PCR e dois no 2-ME. Nos bovinos, 25 indivíduos foram positivos pelo 2-ME e 20 animais positivos na PCR. Embora, ainda seja necessário o isolamento microbiológico e a caracterização molecular da *Brucella* sp. encontrada para que se possa avaliar a sensibilidade dos testes de diagnóstico utilizados e se a *Brucella* sp. que ocorreu nos cervídeos e bovinos constitui uma única ou distintas naturezas etiológicas, os resultados do presente trabalho evidenciaram a presença de *Brucella* sp. em veados-campeiros e bovinos que co-habitam a mesma região do Pantanal Sul-mato-grossense. Palavras-chave: brucelose – cervídeos – bovinos – Pantanal - PCR - sorologia.